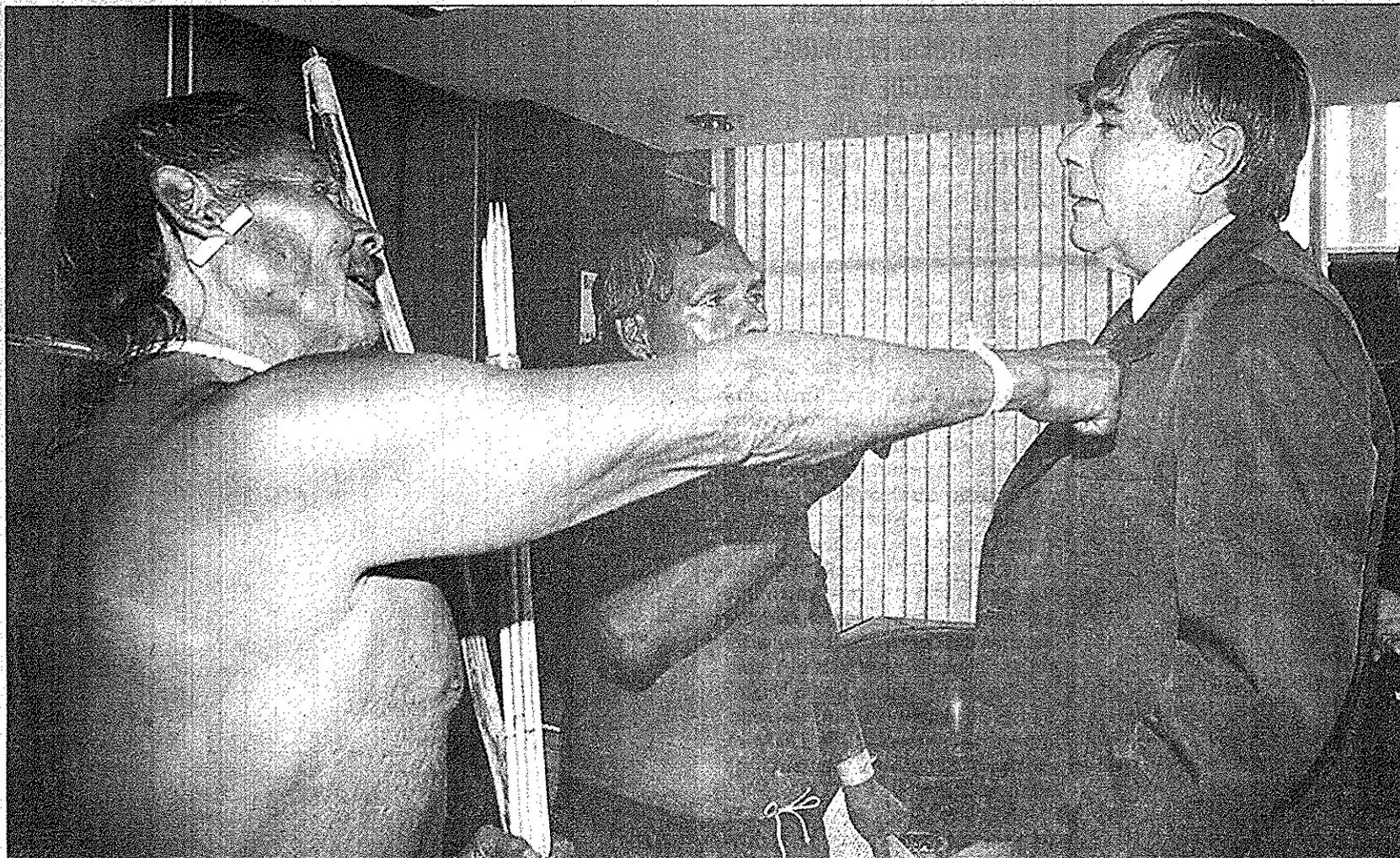


Arquitica
1-16/99
1815 *A8*

LACERDA ESCAPA

Dida Sampaio/AFP



PRESSÃO

O presidente da Funai, Márcio Lacerda, conseguiu sair do prédio e buscou abrigo na sede do Ministério da Justiça

Índios invadem gabinete do presidente da Funai

SÔNIA CRISTINA SILVA
AGÊNCIA ESTADO

BRASÍLIA (AE) – Liderados por Xavantes, índios de diversas etnias invadiram ontem pela manhã o gabinete do presidente da Funai, Márcio Lacerda. Para fugir de seqüestro, como já ocorreu com outros presidentes do órgão, Lacerda deixou o prédio da Fundação, pegou um táxi e procurou abrigo no Ministério da Justiça. Os índios querem a destituição de Lacerda e protestam contra um projeto de lei que prevê a extinção da Funai e a estadualização da assistência indígena.

OS INDÍGENAS QUEREM A DESTITUIÇÃO DE MÁRCIO LACERDA E PROTESTAM CONTRA UM PROJETO DE LEI QUE PREVÊ A EXTINÇÃO DA FUNAI. LACERDA CONSEGUIU DEIXAR O PRÉDIO E PEGOU UM TÁXI

De acordo com fontes do governo, os Xavantes estariam também querendo a permanência da atual administração de Nova Xavantina (MT). O consultor jurídico do Minis-

tério da Justiça, Byron Prestes Costa, que recebeu uma comissão de cerca de 50 índios, informou que a Funai está avaliando o caso de Nova Xavantina, porque a localidade estaria sendo responsável por quase 30% do total de R\$ 8 milhões de dívidas da fundação com fornecedores de alimentos e medicamentos, transporte e hospedagem de índios.

Costa admitiu, no entanto, que a falta de recursos e os sucessivos cortes no orçamento da Funai contribuíram para o crescimento da dívida. "Muitos administradores fazem contas para poder manter a assistência", afirmou. O consultor jurídico,

no entanto, afastou a possibilidade da saída de Márcio Lacerda da Funai. "Eles decidem nas aldeias; aqui, quem decide é o governo", disse Byron Costa.

Os índios são contra o projeto do senador Mozarildo Cavalcante (RR), que autoriza o executivo a extinguir a Funai e a criar a Secretaria Nacional de Assuntos Indígenas, ligada ao Ministério da Justiça. Os índios acabaram deixando a sede do Ministério da Justiça depois de mais de três horas de reunião sem um resultado concreto. Mas levaram documentos contidos na pasta de um dos assessores da presidência da Funai.